Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

CONDUTA DO DEPENDENTE DO ÁLCOOL: ANTES E DEPOIS DE FREQUENTAR O GRUPO DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

CONDUCT OF THE ALCOHOL DEPENDENT: BEFORE AND AFTER TO FREQUENT THE ALCOHOLICS ANONYMOUS GROUP

Shirley Patriota de Jesus[1]
Tarciana Sampaio Costa[2]
Elzenir Pereira de Oliveira Almeida[3]
Débora Najda de Medeiros Viana[4]
Francisca Elidivânia de Farias Camboim[5]
Daniele Patriota de Araújo[6]

RESUMO - A dependência do álcool é um problema que afeta a saúde e qualidade de vida da pessoa que não controla a ingestão de álcool, interferindo consequentemente na convivência familiar e social. Assim, este estudo tem como objetivo identificar a conduta do dependente do álcool antes e depois de frequentar o grupo de Alcoólicos Anônimos. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, realizada na cidade de São José do Egito-PE. A amostra foi composta por 18 membros que participaram da reunião nos meses de dezembro de 2018 e janeiro de 2019. Verificou-se que a relação com a família era conflituosa antes, e com a abstinência de álcool, a convivência familiar passou a ser harmoniosa, com equilíbrio emocional do dependente e aceitação na sociedade. A conclusão é que a qualidade de vida dos alcoólatras em tratamento evoluiu depois que passaram a frequentar os grupos de Alcoólicos Anônimos

[1] Acadêmica do Curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Patos.
[2] Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.
[3] Pedagoga. Docente das Faculdades Integradas de Patos/Universidade Estadual da Paraíba. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade do ABC.
[4] Psicóloga. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.
[5] Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Especialista em Saúde mental (2010) pelas Faculdades Integradas de Patos - FIP. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas pela Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP.
[6] Graduada em Ciências Sociais pela UFBP. Mestre em Ciência Política pela UFPB.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Palavras chave: Dependente do Álcool. Alcoólicos Anônimos. Alcoólatra

ABSTRACT - Alcohol dependence is a problem that affects the health and quality of life of the person who does not control alcohol intake, thus interfering with family and social coexistence. Thus, this study aims to identify the behavior of the alcohol dependent before and after attending the Alcoholics Anonymous group. This is a field research, with a qualitative approach, carried out in the city of São José do Egito-PE. The sample consisted of 18 members who participated in the meeting in the months of December 2018 and January 2019. It was verified that the relationship with the family was conflicting before, and with alcohol withdrawal, the familiar coexistence became harmonious, with dependent emotional balance and acceptance in society. The conclusion is that the quality of life of the alcoholics in treatment evolved after they began to attend the groups of Alcoholics Anonymous

Keywords: Dependent on Alcohol. Alcoholics Anonymous. Alcoholic

INTRODUÇÃO

O Grupo de Alcoólicos Anônimos (AA) considera como dependente alcoólico o indivíduo que admitiu ser impotente perante o álcool e que perdeu o domínio sobre a sua vida devido ao uso abusivo e continuado de bebida alcoólica. O modo de agir do alcoólatra reflete grande prejuízo em diversas áreas em sua vida, acarretando diversos problemas inclusive de ordem social e financeira. Assim, o alcoolismo tem sido descrito como importante fator relacionado ao aumento da morbidade, mortalidade e prejuízos interpessoais e disfunção familiar. Situações de conflitos e crises existenciais são frequentes, porém, na maioria das vezes, sem consciência da extensão do sofrimento psíquico. Percebe-se que a família e o usuário são considerados uma unidade de cuidado, sendo necessária a atenção neste aspecto (NASCIMENTO; SOUZA; GAINO, 2015).

Ao observar a rotina de alcoólatras e a mudança provocada em suas vidas quando começaram a frequentar o Grupo de AA, despertou-se o interesse de identificar a conduta pessoal em relação à dependência alcoólica e tendo como base a influência exercida pelo AA para a reafirmação do dependente como protagonista da própria vida. Neste sentido,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

este estudo tem como objetivo o intuito de analisar a conduta do dependente alcoólatra antes e depois do acompanhamento pelo Grupo de AA.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo que de acordo com Prodanov & Freitas (2013) tem a finalidade de obter informações e conhecimentos acerca de problemas para os quais se busca uma resposta. Ou parte de uma hipótese em que se almeje comprovar fatos, fenômenos ou semelhança, consistindo na coleta de dados relevantes e no registro de variáveis que julgamos relevantes para analisar. Foi desenvolvida com abordagem qualitativa, ou seja, tem como fim obter dados voltados para entender as atitudes, motivações e conduta de determinado grupo de pessoas no seu cotidiano. A pesquisa qualitativa evita números e lida com analises das realidades sociais e é vista como pesquisa soft (suave), (BAUER, 2017).

A pesquisa foi realizada nos grupos de Alcoólicos Anônimos (AA) localizados no município de São Jose do Egito – PE. A cidade dipõe de dois grupos atuantes. O Grupo De Volta à Vida, Fundado em 30/07/1999 por alguns membros e com a ajuda de alguns alcoólicos em recuperação de outros grupos da região, localizado na Escola Santa Teresinha no bairro da COHAB, com reuniões as terças e as sextas, das 19h00 às 21 horas.

Devido ao número de membros e ao espaço geográfico da cidade, houve a necessidade de se criar um segundo grupo, e em 18 de fevereiro 2009, foi fundado o Grupo Viver Sóbrio de Alcoólicos Anônimos, localizado na Rua Claudio Leite nº 65 - bairro Centro, com reuniões as segundas e quintas-feiras também das 19h00 às 21horas. A pesquisa foi realizada no grupo De Volta a Vida de AA, devido os mesmos membros frequentarem os dois grupos da cidade, sendo o local onde todos eles se encontram.

De acordo com os membros dos grupos de AA, desde a fundação do primeiro grupo em 1996 até os dias atuais, os grupos de AA em São José do Egito têm ajudado cerca de 50 homens e mulheres a se recuperarem do alcoolismo e restaurarem as suas famílias. A população foi composta por todos os membros que estiveram presentes nas reuniões nos dias que foi realizado a coleta.

A amostra foi composta por 18 dos frequentadores dos grupos de AA que aceitaram participar da pesquisa e atenderam os criterios de inclusão: Ser membro da irmandade de Alcoólicos Anónimos; Estar presente no momento da coleta de dados e

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Como critério de exclusão: Estar em acompanhamento no AA no período inferior a seis meses. Os participantes foram informados quanto ao objetivo do estudo, bem como ao comprometimento com o sigilo das informações prestadas no questionário. Após receberem todas as informações sobre os objetivos da pesquisa, os mesmos para participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um roteiro de entrevista estruturado e previamente elaborado pela autora contendo questões objetivas, o mesmo foi composto por dados sócio demográfico na primeira parte, e na segunda os dados referentes ao objetivo do estudo. De acordo com Couto (2018, p.1): "O pesquisador deverá utilizar-se de um roteiro que guie a entrevista por meio de tópicos a serem discutidos, com certa ordem lógica".

A coleta de dados foi realizada no próprio local onde é realizada as reuniões e horário da mesma, no Grupo De Volta à Vida AA, em paralela a reunião para garantir o silêncio e a privacidade do entrevistado, onde houve explicação acerca da pesquisa, assegurado os esclarecimentos necessários para o adequado conscentimento e de possíveis dúvidas referentes à linguagem/nomeclatura utilizada no questionário. Também foi realizado antes do início da coleta de dados a leitura e esclarecimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, deixando livre a decisão dos mesmos (as) em participar ou não da pesquisa, podendo ainda, desistir em qualquer fase. Os dados foram coletados no período de dezembro de 2018 a janeiro de 2019.

Os dados coletados foram analisados a partir da Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin e tratada por Triviños (2015). Segundo este autor, tal análise compreende três grandes etapas, sendo estas descritas a seguir: 1) Pré-análise – refere-se à organização do material coletado, a partir da transcrição na íntegra do conteúdo das entrevistas; 2) Descrição analítica – que congrega as fases de transformação dos dados no corpus do estudo, em que o referencial teórico é revisto junto aos dados coletados a fim de proceder à codificação, classificação e categorização; e 3) Interpretação referencial – fase em que a reflexão e a intuição baseada no aporte teórico permitem ao pesquisador identificar o conteúdo manifesto e o material latente.

O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos, localizado no município de Patos - PB, onde obteve-se o consentimento legal para realização da pesquisa à luz dos princípios éticos. A pesquisa foi realizada com autorização dos Grupos de AA localizados no município de São José do Egito - PE, levando-se em consideração os aspectos éticos em pesquisas que envolvem seres humanos, conforme descrito na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Saúde, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa apresenta riscos mínimos aos indivíduos, pode ocorre o constrangimento ao responder às perguntas a pesquisadora ou mesmo a participação da mesma nas reuniões devido ao anonimato. Mas apresentaram-se meios para amenizar os riscos.

Oferece-se elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar um problema que afete o bem-estar dos sujeitos da pesquisa e de outros indivíduos, levando a mensagem aos profissionais de saúde para melhor atenção aos sujeitos de pesquisa e outros que procuram ajuda, o risco se justifica pela importância do benefício esperado. O benefício seja maior, ou no mínimo igual, as alternativas já estabelecidas para a prevenção, o diagnóstico e o tratamento do alcoolismo. Espera-se identificar as mudanças positivas na qualidade de vida dos alcoolistas e seus familiares após encontrar-se em recuperação do uso abusivo do álcool, pois se acredita que o alcoólatra em recuperação procura resgatar e restabelecer a qualidade de vida, como também reestruturar a família.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Visando conhecer melhor a conduta do dependente alcoólatra antes e depois do acompanhamento do grupo de Alcoólicos Anônimos, os participantes responderam perguntas pré-estabelecidas. Também foi utilizado um roteiro-estória, como técnica de coleta de dados. Para melhor compreensão dos resultados, esses se encontram agrupados em cinco eixos temáticos, segundo a literatura pertinente, sendo eles:

Categoria	Relação com a família	
Subcategoria	Antes do AA	Depois do AA
	Conflito	Harmonia
	Vínculo familiar prejudicado	Confiança
	Ausência do álcool	

Os fragmentos das falas foram analisados de acordo com o posicionamento dos entrevistados diante do questionamento no momento da entrevista. Os sujeitos da pesquisa são apresentados, aqui, codificados através da letra “A” e, em seguida, de um número que vai de 1 a 18, seguida idade.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Assim, dos 18 entrevistados que frequentam o grupo de Alcoólicos Anônimos (AA), 11 relatam, a partir de uma interpretação autoral, que quando bebiam a relação com a família era repleta de "conflitos", 05 também retratam o "vínculo familiar prejudicado" e 01 alega a "ausência do álcool". Ao pararem de beber 16 dos entrevistados descrevem que aquele convívio familiar passou a ser uma relação de "harmonia", e 02 afirmaram que adquiriram "confiança" na relação com a família ao parar de beber. Desse modo, percebe-se que a maioria dos entrevistados se refere à relação com a família como uma relação conflituosa quando bebiam por haver profundo desentendimento, uma vez que chegavam com sinais de embriaguez em casa e os familiares (esposa (o), filhos) e pelo simples fato de aconselhá-los sobre a maneira que estavam bebendo, resultava em certa agitação no lar e por diversas vezes terminavam em desavença.

Tais relatos podem ser observados nas falas a seguir, quando perguntados sobre a relação com suas famílias, os entrevistados responderam que era:

> *"Tumultuada, só tem tumulto, muito sofrimento, angústia, minha família foi quem mais sofreu com meu alcoolismo"* (A-2, 45 anos).

> *"Era só problema na minha vida, na bebedeira era só problemas com minha família, não tinha nem um ajuste não, era só complicação. Quando comecei a beber, no começo era normal, mas um tempo da bebida já fui ficando embriagado, e já o álcool começou dominar muito rápido a minha vida eu comecei beber muito, já novo com 14-15 anos e é só problema na família é uma discordância não quer ouvir conselho, não consigo ouvir ninguém, eu só queria saber de beber já achava que era dono do meu nariz eu podia fazer o que eu quisesse, só problema com a família, só problema"* (A-9, 47 anos).

> *"Ah relação é comum no alcoólico, ele num tem um bom relacionamento, né, com a família, porque quem bebe sempre, como é de praxe o alcoólatra ser muito teimoso ele num vive bem não, a convivência é muito ruim é péssima"* (A-8, 39 anos).

De acordo com Andrade (2018), Lopes (2016) & Lopes et al (2015), que tanto o indivíduo que faz uso descontrolado do álcool como os familiares sofrem com o alcoolismo. Quando um membro da família é alcoólatra a família também adoece e necessita de ajuda e cuidado, pois esses conflitos provocam colapso, tornando a família disfuncional. Sendo esses conflitos causados pela falta de orientação dos familiares a

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

respeito do alcoolismo e como lidar com o dependente, contribui para que este volte a beber, como uma forma de refugio para sair daquela situação (SILVA, 2014).

Os entrevistados também caracterizaram o vínculo familiar como "prejudicado", uma vez que durante o período que estão bebendo se ausenta das atividades familiares, o que demonstra sua falta de compromisso com as obrigações em casa. Estes contam que a família não os exclui do convívio, mas que eles próprios se afastam, devido sua falta de interesse para com outras atividades do que o consumo do álcool. Eles sentem que decepcionam a família, ou que são motivo de vergonha devido o alcoolismo, isso pode ser observado nas seguintes falas:

> *"Era muito ruim. Eu era uma pessoa que não existia, não tinha família, porque o alcoólatra, ele sai de dentro da família. A família não expulsa ele, ele é quem sai. A família fica lá, no mesmo lugar, estruturado (sic), mas é o alcoólico quem sai da família"* (A-1, 51 anos).

> *"Era péssima, não brigava todo dia, mas era péssima. Não era assim desavença, né? Entendeu? Não se compara a hoje, mas saia de manhã, chegava no outro dia. Não tinha muita responsabilidade em casa, não era um esposo presente, nem no café, nem no almoço e na janta era raro ta"* (A-4, 50 anos).

> *"Muito difícil, não era um pai participativo, né? Sempre vinham as reclamações da família e eu, pela ignorância, não consegui enxergar aquilo, porque só valorizava o álcool"* (A-11, 46 anos).

Através das falas dos entrevistados Pode-se perceber que a relação com seus familiares eram prejudicadas pelo álcool, devido estes beberem frequentemente e não darem importância à desordem que causavam na rotina do lar por causa da bebida. De acordo com Lopes *et al* (2015), o grupo familiar que é exposto a qualquer situação que envolva o desenvolvimento salubre da família, interfere negativamente no funcionamento eficaz da convivência social e afetiva entre os familiares e com a sociedade.

O consumo progressivo do álcool afasta o alcoólatra de suas obrigações com a família, trabalho e o social, com isso surgem às complicações que afetam a vida da sua família e sua própria vida (RODRIGUEZ, 2015). O alcoolismo é uma doença da família e todos estão sujeitos a serem atingidos pelos estilhaços dessa patologia, (MANGUEIRA; LOPES, 2014).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Por fim, no que diz respeito à relação com a família antes de pararem de beber, apenas 01, dos 18 participantes da pesquisa, afirma "ausência do álcool", que apesar de beber não considerava que sua bebida causasse algum tipo de problema com os seus familiares, que o seu padrão de consumo era controlado, que bebia esporadicamente. Relata que procurou o grupo de AA por ficar sabendo que poderia servir para outros problemas, pois na sua entrevista declara ser uma pessoa "ignorante" no que diz respeito a ter opinião. Foi questionado se ao beber a ignorância era maior, este responde é ficava melhor. Como pode ser descrito a seguir através dos trechos da entrevista do mesmo.

> *"Pra falar serio, minha bebida não era assim de muito problema não, porque eu só bebia de ano em ano somente e às vezes de 6 mês e pronto, assim a bebida não causou muito problema não, é mais a ignorância, quando eu cheguei no grupo ai foi uma coisa que foi melhorando minha vida, foi a mente né! que ele disse que não servia só para com aquele negócio de cachaça era pra outras coisas, aí para mim serviu ai por isso que me encaixei também"* (A-3, 47 anos).

> *"[...] minha programação de bebidas só era desse jeito, agora a ignorância é que foi pior. É, mas, o grupo de AA me ensinou a se comportar"* (A-3, 47 anos).

De acordo com o Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA), existem padrões de consumo de bebidas alcoólicas considerados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como: "moderado", que se baseia no beber de forma que não cause transtorno à vida do indivíduo; e é também citado pelo CISA que existem o beber social, que é uma forma delicada de disfarçar ou referir-se ao beber problemático. Se baseado na teoria biológica de Masur (2017), o indivíduo pode ou não desenvolver o alcoolismo. Segundo a OMS, de acordo com o que foi citado no CISA, não há padrão de consumo que caracterize se a pessoa tem ou não problemas com o álcool, não existe uma quantidade segura para a ingestão de bebidas alcoólicas que não ofereça risco para saúde.

Tendo em vista que a relação familiar é a primeira a ser afetada quando um de seus membros se torna dependente do álcool, pois eles são os primeiros a sofrer as consequências causadas pelo alcoolismo. Porém quando o alcoólatra decide procurar ajuda, eles também são os primeiros a perceber as mudanças nas atitudes dos alcoolistas. No que diz respeito à relação com a família depois que pararam de beber, a maioria dos participantes revela que as relações familiares mudaram drasticamente que passaram a ter

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

uma vida mais harmônica. As discórdias causadas pelo alcoolismo acabaram restando os conflitos familiares comuns. Sobre a relação familiar depois de parar de beber afirmam:

> *"Ah ficou excelente, ficou muito boa. Porque a bebida estragava tudo, então a partir de que eu parei de beber a relação ficou ótima"* (A-5, 52 anos).

> *"Agora é totalmente diferente, né? Ao contrário quando eu chego tem alegria, paz, eles me olham diferente um olhar que chama atenção, é diferente de quando eu estava no clamor do alcoolismo, eles olhava para mim com aquele olhar de tristeza, e hoje o semblante deles é diferente, com alegria, sente aquela paz externa dentro do lar"* (A-7, 34 anos).

> *''Graças a Deus, muito bom, muito bom estou [...] sempre participando das atividades da família, têm responsabilidade com os filhos e, graças a Deus, foi tudo através da programação de alcoólicos anônimos que me conscientizou realmente do que é alcoolismo, e hoje eu tenho uma vida com qualidade''* (A-11, 46 anos).

Como se pode notar, as relações familiares tiveram alterações significativas após os dependentes reconhecem o seu problema com o alcoolismo e procurarem ajuda para retomar o controle sobre suas vidas. Nas falas dos entrevistados pode-se ter uma perspectiva das mudanças que acreditam que ocorreu em seus lares.

Como já mencionado, os problemas resultantes do alcoolismo afligem a convivência familiar (LOPES, 2016), uma vez que se entende por harmonia, paz coletiva entre as pessoas. De acordo com Hernández (2015), o intuito da família é serem harmoniosos e equilibrados, os seus membros devem ter suas respectivas atribuições, bem como ser uma família saudável, funcional e com claros padrões de conduta. Ressalte-se que os participantes contam que também houve mudança nas na confiança nas relações familiares. É comum a perda da confiança em um alcoólatra, porque a doença faz com que o indivíduo minta, manipule e se torne irresponsável nas suas obrigações:

> *"É hoje ta bem, ta bem melhor até existe uma relação de confiança, dificuldades existem, mas superamos não mais pela aquela falta de rumo né! você não tinha rumo. E hoje você sai para resolver as coisas e sabe*

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

> *que você ta resolvendo, enfrentando as dificuldades do dia a dia, do relacionamento de tudo, mais bem melhor''* (A-10, 47 anos).
>
> *"Ainda não está totalmente recuperada* (confiança) *não, mas to trabalhando em cima disso aí, mas ainda não ta"* (A-13, 53 anos).

Quando um alcoólatra para de beber, acontece uma mudança drástica em sua vida, ele começa a resgatar o que perdeu: a moral, a dignidade e a confiança de seus familiares (RODRIGUES; KRINDGES, 2017). Bernardino (2016) & Silva, Guimarães e Salles (2014) chamam a atenção para a importância de ter a família ao lado do dependente, pois o alcoolista sabendo da confiança que seus familiares e amigos passam a depositar na sua recuperação, lhe dá mais força e autoconfiança no tratamento, caso contrário, o individuo sente-se desmotivado e a família ao invés ajudar, pode se torna um fator de risco, podendo levá-lo a abandonar o tratamento. De acordo com Souza e Baptista (2017) as relações de confiança afetividade e apoio contribuem para minimizar os sintomas relacionados a transtornos e doenças mentais.

Quanto às rotinas diárias do alcoólatra, obteve-se os seguintes resultados:

Categoria	Dia a Dia do alcoólatra	
Subcategoria	Antes do AA	Depois do AA
	Improdutivo	Produtivo
	Normal (prazer)	Motivação

De acordo, com a interpretação autoral dos 18 entrevistados, 17 responderam que o dia a dia era "improdutivo" e apenas 01 dos participantes relata que a bebida não tinha muita influência na sua rotina diária. Desses, 16 afirmam que após frequentarem o grupo AA, o dia a dia se tornou "produtivo", e 02 informaram que vivem o dia com "motivação".

Pode-se perceber que parte significativa dos entrevistados diz que "perdiam o dia", ou seja, este era "improdutivo", pois bebiam o "dia todo", o que tinha como consequência irresponsabilidade e falta de compromisso com as obrigações diárias, como afirma (A-2, 45 anos):

> *"Eu bebia o dia inteiro, dormia e acordava pra beber de novo. Irresponsável com meus filhos, eu sempre fui mãe e pai dos meus filhos,*

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

> *mas a bebida, não deixava eu me dedicar a eles, porque eu me entreguei totalmente à bebida".*
>
> *"Era de irresponsabilidade total, né? porque eu tento fazer tudo certo, mas quando eu ingeria a primeira dose, a primeira dose mudava o comportamento, mudava as ideias, eu achava que ficava mais alegre, mais introvertido (sic), mas na verdade eu tava (sic) uma pessoa dependente e as coisas davam tudo errado. Porque o álcool estava como um inimigo, sabe? Desvirtuando o compromisso, já não era mais aquela pessoa que eu era antes de beber, que eu tinha os compromissos e cumpria muita ressaca física e ressaca moral, a família desgostosa e a lista infinita"* (A-6, 39 anos).
>
> *"Terrível sempre acordava pela manhã com a vontade de beber e não conseguia evitar esse primeiro gole, porque já tinha perdido a autossuficiência tinha que fazer as exigências do álcool e sempre embriagando duas, três vezes todos os dias"* (A-11, 46 anos)

O alcoolismo tem como uma de suas consequências a improdutividade do individuo, o que prejudica na área profissional, social e familiar, o que pode afetar a produtividade de todos que os cercam. (MENDES *et al*, 2018) & (VASCONCELOS, 2016).O alcoolismo também interfere na vida social do sujeito. Vilela (2015) ressalta que o alcoólatra se sente afastado da sociedade por causa do alcoolismo, mas na verdade é ele mesmo quem se afasta e isolando-se de tudo por entender que é desacreditado e improdutivo.

De acordo, com a análise de dados dos entrevistados onde apenas 01 (um) dos 18 entrevistados relata na sua entrevista que em relação à sua rotina diária o fato de beber não interferiu que era "normal" que bebia em busca de "euforia", pois este bebia controlado, que ele determinava a quantidade que iria beber mesmo saindo com outros. Também afirma que gostava de beber para ficar feliz e como forma de inibição social.

> *"Eu achava bom, quando eu bebia, eu gostava de beber para ficar mais contente, arrumar amizade, os meninos me chamava, mais era assim, quando eu saia já me programava vou beber um litro de qualquer coisa de "Rum" (sic) só bebia um litro, quando terminava de tomar já dizia agora só vou beber agora daqui a um (01) ano já estacionava não bebia"* (A-3; 47 anos).

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Silva (2016) enfatiza no seu estudo, que a euforia e a perda das inibições sociais são uns dos sintomas de intoxicação aguda de substância psicotrópica, mesmo no beber controlado ou moderado, ainda que a princípio ela cause uma euforia entre outros estímulos buscados por quem ingere bebidas alcoólicas, pode levar a dependência.

Segundo Sulzbacher (2017), entende-se por consumo normal do álcool é o individuo que mantenha sua conduta inalterada, ou seja, os níveis alcoólicos normal no sangue, a euforia é um dos sintomas causados por essa alteração sanguínea após o consumo do álcool, onde o individuo aumenta sua autoconfiança. É de conhecimento em geral que decorrente aos efeitos estimulantes as bebidas alcoólicas são as mais procuradas (MASUR, 2017).

Os entrevistados no que diz respeito ao dia a dia depois que começaram a frequentar os Alcoólicos Anônimos suas rotinas se modificaram completamente, retornando a normalidade, retomaram o controle de suas vidas e o dia tornou-se "produtivo". Estes afirmam que passaram a aproveitar melhor o dia a dia, frequentemente mencionaram "aproveitar melhor a vida" sem a presença da bebida e que passaram a cumprir com os compromissos e responsabilidades com a família e vivem conscientes que não podem ingerir álcool.

> ***"****Olha, relacionada à bebida, diria 100% fora da bebida, porque hoje a gente acorda e tem a sanidade de volta, para trabalhar, para tomar suas decisões, cuidar da família é totalmente diferente é tudo inverso daquela que eu falei anteriormente da bebida, é maravilha. Hoje tenho mais responsabilidade, mais compromisso, mais felicidade"* (A-6, 39 anos).
>
> *"Hoje eu tenho paz acordo de manhã e agradeço a Deus pela vida, sabendo que tenho que fazer a minha parte, hoje eu tenho a consciência muito grande que a minha destruição estava no álcool né! E hoje a minha convivência é do trabalho para casa, para minha família, para minhas obrigações, podendo participar das coisas que antes eu achava que não tinha condições de aceitar bebendo e hoje vejo que a vida realmente tem que ser vivida sem o álcool"* (A-11; 46 anos).
>
> *"Meu dia-dia ta sendo ótimo graças a Deus, trabalhando vivendo minha vida sossegada deixando os outros viver que eu não tava deixando e hoje estou deixando e estou vivendo também, porque se eu não tivesse*

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

> *parado eu acho que eu já tinha morrido e graças a Deus to vivendo minha vida muito tranquila"* (A-14; 44 anos).

As limitações sociais, psíquicas, familiares e nas atividades diárias são causadas pela dependência de drogas (DAMACENA, 2015). O alcoolismo é apontado por Mangueira *et al* (2014) como imprevisibilidade do beber que perturba e domina o cotidiano familiar e do alcoolista. Para Veiga; Cantorani e Vargas (2016) o modo de viver pode ser compreendido como atitudes seguidas pelas pessoas diariamente, refletindo diretamente no bem-estar dos indivíduos.

Na subcategoria "motivação" na rotina diária, os participantes relatam a frequência nas reuniões de Alcoólicos Anônimos e dos trabalhos realizados na irmandade como forma de levar a mensagem para outras pessoas que precisam de ajuda e sofre com o alcoolismo como forma de se manterem sóbrios. Também relatam a dedicação que agora tem com a família e com o trabalho, mantendo a mente ocupada com coisas que realmente são importantes.

> **"***Hoje, como agora mesmo eu me desloquei para vim para essa reunião, quando não estou no trabalho eu procuro está nas reuniões, procuro fazer os trabalhos da Irmandade [...] minha vida particular hoje eu tenho responsabilidade em tudo que eu faço, cumpro com aquilo que eu tenho que cumprir que antes não tinha, essa responsabilidade eu hoje eu tenho , então é bem diferente hoje pra antes né!* (A-4; 50 anos).

> *"Como eu parei de beber, hoje eu consegui fazer essa mudança de vida que é não beber, tentar durante o dia ocupar sempre minha mente tanto no trabalho, com pessoas ou levando a mensagem para que eu fique bem e não venha ter a vontade de beber [...] tem um ditado que diz "quando você acende uma vela o primeiro iluminado é você". Então é assim levei a mensagem eu to bem com isso"* (A-9; 47 anos).

> *"Agora é vivendo procurando resolver as coisas trabalhando né! E procurando ajudar os outros também e me dedicando a minha família"* (A-10; 47 anos).

Barbosa; Da Silva e Neto (2018), destaca que os grupos de ajuda têm uma função imprescindível de motivação para a recuperação do individuo. A espiritualidade de acordo

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

com Vilela *et al* (2015) é uma das formas de motivação para dá sentido a vida. Assim como a atuação da família ajuda nesse processo (BARBOSA, 2017).

Uma das principais motivações para as mulheres dependentes de drogas buscarem um tratamento é destacada por Oliveira (2014), é o receio que seus filhos sejam tirados delas, pois a maternidade faz parte da natureza da mulher. Do mesmo modo Nascimento (2017), em seu estudo demonstra o medo sofrido pelas mulheres de passar por alguma forma de violência é a motivação que as leva a mudança de vida.

Os entrevistados relataram que antes de pararem de beber seu estado emocional era "depressivo" que apenas importava-se com a bebida. Eles mencionam também uma "alegria falsa" causada pelo álcool no momento que estavam bebendo, mas que essa se tratava apenas de uma ilusão que o álcool causa, devido o alcoolismo ser uma doença das emoções, pois para o alcoólatra tudo é uma justificativa para beber. Dizem que sentiam "arrependimento" e "ressaca moral" era uma "sensação terrível".

Categoria	O estado emocional do alcoólatra	
Subcategoria	Antes do AA	Depois do AA
	Insatisfeito	Satisfeito

Desse modo, os 18 participantes afirmam a partir da interpretação dos dados coletados que em relação ao estado emocional antes de frequentarem as reuniões de AA, se consideravam "insatisfeitos" emocionalmente, como podem ser expressos abaixo.

> *"Emocionalmente, como a bebida alcoólica é a bebida da ilusão eu me senti a pessoa mais feliz do mundo, aquela felicidade falsa que a bebida causa, na minha mente doentia eu achava que eu era a pessoa mais feliz do mundo por consumir muita bebida alcoólatra, na realidade num é né! mas na ilusão do alcoólatra é"* (A-2; 45 anos).

> *"Péssimo, porque se tava bebendo, hoje eu vejo que era uma alegria falsa, né! Alegria questão do momento efeito da bebida e quando era no outro dia, aquela ressaca moral, aquela ressaca passando mal né? Então era uma tristeza, tristeza, [...] Arrependido demais, mas o que fazer quando está na ativa, voltava novamente pro bar ou bebia em casa"* (A-4; 50 anos).

> "*Esse problema da bebida é uma doença emocional e a gente segundo a nossa literatura diz que a maioria dos alcoólatras é depressivo e a gente*

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

> *sempre buscava na bebida um refúgio, porque tinha uma raiva, porque tem uma alegria, é porque conquistou um emprego tudo era motivo para beber, então oscilava muito as emoções principalmente na hora da raiva a gente não pensa em outra coisa a não ser na bebida [...]eu tinha dia que eu não suportava nem a mim mesmo, mas quando eu bebia ficava alegre, era como um "antídoto, um elixir da felicidade" entendeu?*"(A-6; 39 anos).

Conforme o estudo realizado por Santana e Gondim (2016), as emoções são essenciais para as pessoas encarar os obstáculos diariamente, tomar decisões preservando os laços sociais e o bem-estar, esse método é definido pelos autores como regulação emocional. Mas para uma pessoa alcoólatra essa decisão nem sempre é positiva, portanto não estará voltada para seu bem-estar, pelo contrario torna-se insatisfatória, levando-o ao consumo de bebidas, como está exposto nas falas acima.

De um modo geral, acredita-se que a bebida alcoólica deva reduzir algumas emoções mesmo sendo momentaneamente e aumenta a sensação de prazer e de satisfação. É comum em eventos sociais haver um consumo moderado de bebidas alcoólicas e alguns bebem para se divertir, socializar e até mesmo para relaxar, porém, há situações em que o consumo de álcool é associado às emoções negativas, tais como: raiva, culpa, ansiedade, insegurança, etc., levando o indivíduo ao consumo abusivo e descontrolado dessa substância gerando preocupações emocionais, problemas comportamentais, financeiros, perda da confiança e isolamento (NASCIMENTO *et al*, 2015).

Contudo, em relação ao estado emocional depois que pararam de beber, os 18 entrevistados se consideram "satisfeitos" com suas emoções, pois afirmam que suas vidas estão "diferentes", relatam que voltaram a se socializar estando sóbrios, têm consciência do seu problema com o álcool, mas aprenderam a viver normalmente no meio social, consideram-se felizes e livres. É frequente surgir nas falas às palavras como "felicidade", "tranquilo", "equilibrado". Para alguns, as reuniões de AA os ajudam a encontrar essa tranquilidade e equilíbrio.

> *"Tranquilo, graças a Deus. As reuniões de AA ela me deixa muito tranquilo, o emocional da gente ele é equilibrado através das reuniões, se eu não tivesse encontrado o grupo de A.A eu não ia conseguir permanecer sóbrio eu não ia ter o equilíbrio emocional para me manter sóbrio, então o que me equilibra é justamente as reuniões de AA"* (A-8; 39 anos)

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

> *"Sempre é como eu disse, sempre completo de felicidade depois que eu parei é só felicidade graças a Deus, me sinto muito feliz, quando chega o dia de eu vir para uma sala de alcoólicos anônimos que foi quem me tornou de volta o meu viver feliz"* (A-15; 66 anos).

> *"Hoje me sinto melhor, posso voltar amanhã* (beber)*, mas as emoções de angustia, de tristeza passaram. Minhas emoções hoje em dia, são diferentes é só de prazer, alegria, tenho prazer de sair de casa, eu sei que eu saio e com fé em Deus chego em casa sóbrio é bom demais e dou conselho a quem quiser vim participar também, é bom"* (A-17; 57 anos).

Assim, torna-se visível nas declarações dos participantes que houve uma grande mudança no que diz respeito à "satisfação" quanto a suas emoções depois que estes passaram a frequentar o grupo de AA. Segundo Santana e Gondim (2016), a satisfação com a vida e os afetos positivos está relacionada diretamente com as emoções positivas. Então, quando os participantes afirmam está "satisfeitos" emocionalmente, suas emoções positivas foram ativadas, de modo que estes passaram a encarar a vida de uma forma mais saudável, além de terem encontrado propósito de viver, aprendendo a conviver com as situações do cotidiano, sóbrios e com qualidade de vida.

Outro panorama analisado em relação ao alcoolismo está relacionado à "percepção das pessoas com relação ao individuo" antes e depois do grupo de AA.

Categoria	A percepção das pessoas em relação a você	
Subcategoria	Antes do AA	Depois do AA
	Irresponsável	Motivado
	Desfaçatez	Aceitação na sociedade
	Inseguro	

A partir das experiências compartilhadas em AA, basta o indivíduo alcoólatra começar a beber que surgem diversos problemas, entre eles está à falta de responsabilidade com a família, emprego e comunidade. Tudo que ele tinha para fazer, qualquer compromisso torna-se menos importante após a ingestão daquele primeiro gole.

Sendo assim, dos 18 entrevistados 13 alegaram que as pessoas próximas percebiam que não podiam contar com eles depois que os mesmos começavam a beber, de certa forma elas os discriminavam e até os rejeitavam.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

> *"Eu acredito que as pessoas me percebia incapaz, elas me percebia assim, não vou dizer um inútil, né! que eu fazia, desenvolvia minhas funções, no caso trabalho, em casa, mas só que para as pessoas eu era desacreditado quando eu bebia, tornava totalmente irresponsável"* (A-5; 52 anos).

> *"Uma pessoa perdida, não tinha futuro mais, dessa forma uma pessoa que não tinha mais valor para nada se morrer era melhor pelo menos não tava fazendo raiva, para algumas pessoas eu era inútil e praticamente eu era inútil não teria serventia para nada, só tinha serventia para o álcool, para fazer raiva em casa"* (A-7; 34 anos).

> *"Eu abria pouco a farmácia dormir mais na parte da tarde, porque durante o dia abria só para tapear ficava ali né, e acho que por um "trisco" eu não perdi minha clientela toda né, essa é a verdade"* (A-18; 54 anos).

É notório que a doença do alcoolismo é transformadora no que se diz respeito ao comportamento. O álcool reduz a capacidade de o indivíduo raciocinar, fazendo com que ele adquira dupla personalidade e cometa atos irresponsável (ABREU, 2015). Do mesmo modo é caracterizado por Silva (2016, p.8) que os problemas que acompanha o dependente são apresentados por alterações comportamentais, prejudicando o individuo na sua saúde e nas atividades diárias.

Outro ponto de grande relevância é como os participantes eram vistos pelas pessoas antes de frequentarem o grupo de AA a "insegurança" foi apontado por 03 dos 18. Afirmam que quando bebiam "mudavam o comportamento", se "transformava", que devido essa alteração na sua conduta e personalidade as pessoas sentiam medo.

> *"É como eu falei, tinha muita gente que tinha até medo de mim, tem muita gente quando me via de longe que via quando eu tava bebendo tinha medo, eu acredito que tinha porque eu não era a mesma pessoa eu sempre tomava a dor dos outros [...] eu entrava em confusão às vezes sem nem saber o que era, mas devido esta bebendo tomava a briga do outro o pessoal dizia tu gosta de tomar partido dos outros, o pessoal comentava muito isso"* (A-12; 54 anos).

> *"Mudava o comportamento, a personalidade quando você bebe você é uma pessoa completamente diferente do que você é. Minha esposa*

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

> *sempre dizia assim, quando tu bebe, tu fala (sic) com todo mundo, se agarrado com todo mundo, beija todo mundo e fala com todo mundo agrada todo mundo é uma pessoa bem diferente quando tu ta bom tu não fala com ninguém quase, ninguém presta para tu, porque isso aí era consequência do alcoolismo [...]"* (A-13; 53 anos).

> *"[...] porque eu mudava de feição, mudava de fala, porque eu toda vida foi assim um pouco meio "tato" né! E aí era que eu ficava quando eu estava bebendo quase que eu não falava nada gaguejando"* (A-15; 66 anos).

Conforme Camatta, Tocantins e Shneider (2016) a convivência com um familiar doente pode gerar o sentimento como a "insegurança" e medo diante da patologia, ao mesmo tempo em que inquietação em saber lidar com esse dependente devido às mudanças de comportamento. Pois se cria uma barreira de preconceito para com esse mal social, o alcoolismo. Contudo a insegurança por parte dos familiares e pessoas próximas a esse doente alcoólico é muito grande.

Outras percepções que ocorrem no estado de embriaguez são "desfaçatez" no indivíduo alcoólatra. É comum das pessoas antes de reconhecerem o alcoolismo como uma doença, referir-se como sem-vergonhice ou até mesmo "safadeza". Assim, 02 participantes declararam que acredita que as pessoas viam o fato deles beberem como "desfaçatez" não como um dependente alcoólico.

> *"Eu acredito que me via de uma maneira muito [...] Eu não sei nem te dizer assim, uns sente pena né! fica triste, por ta naquela situação, outros acham que é safadeza, enfim é (sic) essas coisas, um pensa de um jeito, outro pensa de outro, mas pouco sabe do conhecimento da doença do alcoolismo"* (A-8; 39 anos).

> *"[...] a pessoa quando tomar o primeiro gole já se transforma aí quando toma mais e mais já ta na fisionomia você já é outra pessoa totalmente diferente [...] me chamavam de louco que eu não tinha juízo, que eu era um sem vergonha entendeu, eu vim descobrir que era doença em alcoólicos anônimos"* (A-16; 45 anos)

Um estudo divulgado pelo Centro de Informações sobre Saúde e Álcool (CISA) alerta que há um incentivo para o indivíduo beber, pois é através de propagandas na mídia,

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

que promovem o consumo da bebida alcoólica como meio de socialização, tendo em vista que todas as datas festivas são regadas por essa substância e visto como algo normal, podendo trazer conseqüências graves para aqueles que bebem de forma descontrolada. Da mesma forma Pinho *et al* (2017) enfatiza que as campanhas publicitárias em torno do álcool são criativas transmitindo aos indivíduos uma ideia de estarem bem. Assim o sofrimento do alcoólatra é visto pelas pessoas como desfaçatez (SANTOS, 2018). O dependente alcoólatra torna-se, portanto vitima e é titulado como sem-vergonhice o fato deste ser portador de uma doença crônica, física, psíquica e social.

Contudo, foi perguntado aos participantes de que maneira as pessoas percebiam-nos depois que estes pararam de beber. Porém após terem parado de beber tornaram-se "outra pessoas" totalmente diferente, mais responsável e hoje "andam de cabeça erguida na rua" reconquistaram a confiança e respeito dos seus familiares, amigos e sociedade.

Assim, 14 dos 18 sujeitos que compõe a coleta, os consideram "motivados" na recuperação do alcoolismo, como pode ser visto abaixo.

> *"Olha, eu acredito que as pessoas percebem uma pessoa diferente, uma pessoa de futuro, uma pessoa que tem perspectiva de vida, uma pessoa responsável, uma pessoa que possa confiar"* (A-5; 52 anos).

> *"Hoje acredito que diferente muito diferente porque já chegou uma oportunidade de vizinho meu, uma senhora que mora de frente lá de casa e chegar para me e me chamar e falar isso né! mas (fulano) eu tinha muita pena de você, via todos os dias você chegando embriagado e hoje eu vejo a felicidade você perto da sua família, vai levar seus filhos na escola né! você ta uma pessoa muito mudada eu já escutei umas duas ou três vezes vizinhos chegar para mim e falar isso, então eu vejo que a visão que eles têm hoje é completamente diferente daquela visão de quando eu estava no mundo do alcoolismo"* (A-11; 46 anos).

O CISA destaca que o tratamento de dependentes do álcool é um percurso interrupto e brando, que pode acontecer recaída durante o processo, mas para garantir bons resultados é preciso que o paciente mantenha-se "motivado" e determinado para com a recuperação. É sabido que o tratamento de qualquer dependência só é bem sucedido, quando o doente está determinado a se recuperar, não se tratar alguém que não que ser tratado. Entretanto, é importante o inventivo de familiares e amigos para apoiar e motivar as dificuldades no processo de recuperação.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Assim os grupos de Alcoólicos Anônimos têm influenciado nesse processo de recuperação e os seus membros veem a irmandade como uma forma de serem inseridos na sociedade. Assim sendo, 04 dos participantes relatam na suas falas que depois que pararam de beber passaram a ser vistos e "aceitos socialmente" como pessoas, que antes eram excluídos das comemorações devido o fato de sempre ficarem embriagados e hoje são bem recebidos nos lugares, e que os amigos ficam felizes pelo fato de estarem sóbrios.

> *"Hoje elas ficam felizes junto comigo [...] por está me segurando e a cada dia, a cada 24 horas e quando chega à noite quando vou me deitar, essas 24 horas eu venci e agradeço ao Poder Superior porque esse milagre vem se repetindo na minha vida, esse bem-estar que está na minha vida hoje [...] Eu deixei porque eu estava bebendo desesperadamente, bebendo sem controle, e hoje vou para os cantos como acabei de dizer, vou não bebo me seguro e não vou dizer que nunca mais eu bebo, mas a cada dia vou pedindo ao Poder Superior para não beber, né!"* (A-4; 50 anos).

> *"Agora, como eu parei de beber, sou convidado varias vezes para eventos, festas inclusive eu tinha anseio mesmo na minha bebedeira aquela vontade de um dia de entrar no meio social e hoje eu ate entrei nesse meio social eu sei que as pessoas me ver com uma pessoa da sociedade hoje"* (A-9; 47 anos).

O alcoolismo tem um grande impacto nos projetos de vida do etilista, para uma reinserção social é necessário trabalhar a autoestima, tendo a família e os grupos de ajuda mútua como suporte no processo de recuperação e na manutenção da sobriedade (VILELA, 2015). À medida que, o alcoólatra começa a mudar seu estilo de vida, as pessoas, ao perceberem essas mudanças passa a inseri-lo ao seu meio social, isso acontece devido à decisão desses alcoólatras em recuperação em reformular hábitos saudáveis para si e seus familiares.

De acordo com a interpretação dos dados, composto pelo instrumento de pesquisa, obtiveram-se os seguintes resultados com relação à vida profissional dos participantes antes e depois de frequentarem o grupo de Alcoólicos Anônimos, como pode ser observado no quadro abaixo.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Categoria	RELAÇÃO NO TRABALHO	
Subcategoria	Antes do AA	Depois do AA
	Funcionário indesejado	Funcionário desejado
	Funcionário aceito	

Sobre a relação no trabalho antes dos participantes ingressarem no grupo de AA, eles se referem como "irresponsável". Assim dos 18 entrevistados, 16 a maioria dos relatos, se diz um "funcionário indesejado", estes admitem que "bebiam no trabalho", quando muitas vezes chegavam para trabalhar "embriagados". Que quando bebiam não conseguiam arrumar emprego, pois ninguém queria contratar uma pessoa que "bebe" e "fedendo a cachaça" e não transmitia confiança, por saberem que bebiam.

> *"Não tinha relação no trabalho quando eu bebia não trabalhava [...] Assim eu trabalhava para mim mesmo, mas ai é comprometido o trabalho, saia para resolver uma coisa começa a tomar uma, já deixava o trabalho para lá, trabalho num [...] O foco de quem bebe você é uma obsessão mental sei lá como é aquilo ali que, você não [...] Perde todo o... Você começando a beber não resolve mais nada"* (A-10; 47 anos).

> "*A relação no trabalho era sempre de confusão, na realidade era sempre de confusão principalmente com o patrão que era meu irmão, eu chegava, e assim que eu chegava no trabalho já vinha com advertência, mas rapaz ontem você faltou já chegou nessa situação fedendo a cachaça, como você vai trabalhar em máquina desse jeito, então era a convivência no trabalho não existia, uma convivência legal sempre vinha aquelas advertências eu me aborrecia abandonava o trabalho e voltava para bebida[...]Bebia durante o horário de trabalho, muitas vezes chegava embriagado ele me mandava de voltar para casa, vai para casa você não tem condições de trabalhar[...]não existe mais convivência eu já tinha abandonado até o trabalho"* (A-11;46 anos).

O alcoolismo além de acometer danos a família e a saúde do indivíduo alcoolista, está presente e também interfere na vida profissional, ocasionando baixa produção, absenteísmo e tem uma grande possibilidade de acontecer acidentes de trabalho (CISA) & (HAMAMURA; BERTINETTI e LOUREIRO, 2016). Assim devido a falta de compromisso com o trabalho a que foram contratados para realizar, por causa do uso descontrolado do álcool, os empregadores acabam arrumando formas de se livrar do

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

funcionário indesejado (SCHEER *et al*, 2016) & (ARENAS; PICCININI, 2017). No entanto os empregadores não podem demitir os funcionários indesejados antes que estes sejam encaminhados para se submeter a um tratamento adequado.

Da mesma forma, dos 18 entrevistados 03 relataram que tinham uma relação favorável no trabalho eram "funcionário aceito" antes de serem membros de AA, que o fato destes beberem não interferia nas relações profissionais que mesmo trabalhando de ressaca não deixava a bebida impedir o seu desempenho no trabalho.

> ***"****O ambiente que eu trabalho até hoje ainda contém muita bebida alcoólica, ai eu me sentia no meu ambiente de trabalho muito bem, porquê? Porque eu tava bebendo no meu ambiente de trabalho o único que não bebia é o menino que me levou a mensagem o restante 'tudim'(sic) bebia ai eu me sentia no melhor lugar do mundo, para um alcoólatra aonde tem bebida é o melhor lugar do mundo. Porque tinha bebida no meu trabalho aí não tinha problema era uma coisa normal"* (A-02; 45 anos).

> *"Comecei trabalhar com meu patrão, ex-patrão de 91 até 2011 nunca perdi um dia de serviço, 'mode' (sic) cachaça, num dava prejuízo de jeito nenhum, graças a Deus* (A-3; 47 anos).
> "*Ai, eu quase que não me incomodava tanto no trabalho, porque eu era uma pessoa um pouco disposta, a bebida nunca atrapalhou meu trabalho [...] eu não bebia no horário de trabalho, em casa eu só bebia quando se reunia uma turma, mas eu não fui trazer bebida para casa, eu não trazia bebida para casa eu achava bom beber lá fora [...] eu trabalhei muito pelo sul do país, mas não perdia hora por causa da bebida, sempre controlava a bebida pra não, mesmo que trabalhasse com aquela ressaca castigando, mais sempre assumia meu trabalho"* (A-15; 66 anos).

Pode-se considerar um funcionário aceitável de acordo com Alvarenga et al (2017), quando este tem um bom desempenho e produtividade nas suas funções. Para ser um bom funcionário é preciso ter postura no ambiente de trabalho, ser proativo e ter flexibilidade, ou seja, está disposto a acompanhar o ritmo da empresa, ter ética profissional e saber trabalhar em equipe.

Acerca, das relações no trabalho depois que passaram a frequentar o grupo de AA, os 18 entrevistados relatam que esta "totalmente diferente", falam que adquiriram o

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

respeito e confiança dos patrões e no ambiente de trabalho, alguns relatam que agora são autônomos, tendo seu próprio negócio.

> "*Hoje sou totalmente diferente, hoje eu sou autônomo tenho responsabilidade, os clientes ligam para mim, querendo meus serviços, porque eu procuro cumprir com minhas responsabilidades, fazer o serviço bem feito, não só pelo dinheiro, mas sim por responsabilidade. Antes o pessoal não queria me contratar de maneira nem uma, irresponsável, fedendo a cachaça, quem quer? Quem vai confiar? Perde a confiança*" (A-6; 39 anos).

> *"Hoje nada disso acontece mais, hoje eu não trabalho mais com ele (pai) o comercio é meu mesmo, No momento eu não tenho funcionário é eu só para resolver tudo quase, ele só vai lá de manhã para passar um pedaço enquanto eu saio para resolver umas coisas e depois eu volto e ele não vem mais e ta sendo bom para mim, graças a Deus só to conseguindo tudo isso porque to sóbrio sem bebida"* (A-8; 39 anos).

> "*Hoje graças a Deus voltei a ter minha confiança principalmente nesse lado profissional que eu tomo conta, eu quem tomo conta da turma lá, pra você vê mudança hoje eu tenho condições de tomar conta da turma passar os trabalhos receber mercadoria, então agradeço muito a irmandade de alcoólicos anônimos, hoje eu gerencio tudo e tomo conta da turma, antes não tinha condições nem de chegar perto da maquina por causa do álcool*" (A-11; 46 anos).

Desse modo, é citado por Martins e Oliveira (2017) que é responsabilidade do funcionário ou trabalhador se especializar para obter melhor condição salarial, assim tornar-se um "funcionário desejado" e qualificado para o mercado de trabalho. A finalidade do trabalho para o ser humano é fazer com que ele se torne digno e se sinta realizados na área profissional e familiar. Para o alcoólatra que busca a reformulação de vida e tem o desejo de mudança, o resgate do trabalho é de fundamentação importância para sua recuperação, pois desta forma eles resgatam o respeito dos familiares, amigos e no ambiente de trabalho, pois hoje são vistos como provedores e competentes assim hábitos a gerenciar seus lares que antes não o faziam devido a estarem adoecidos. Quando estes vêm resultados no tratamento os deixam mais confiantes e motivados a prosseguir com a sobriedade, que esta é conseguida através da abstinência total do álcool.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se nitidamente o quanto a qualidade de vida dos dependentes de álcool evoluiu depois do acompanhamento aos Grupos Alcoólicos Anônimos, uma vez que cessaram os conflitos e desvalorização com a família e sociedade, passando a construir rotinas de equilíbrio, segurança, reconhecimento e produtividade. Assim, sugere-se maior apoio aos Grupos Alcoólicos Anônimos, tendo em vista os benefícios que estes oferecem para a vida dos dependentes em recuperação e para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ABREU, Jussara Caixeta. Alcoolismo e os danos causados no indivíduo, na família e na sociedade. 2015.

ALCOÓLICOS Anônimos . 4ª. ed. São Paulo: JUNAAB, [Setembro/2015]. 219 p.

ALCÓOLICOS Anônimos atinge a maioridade. Uma breve história de A. A.. São Paulo: JUNAAB, 2015. 318 p.

ANDRADE, Camila Moreira de et al. O impacto do uso abusivo do álcool em idosos e suas repercussões no contexto familiar. 2018.

ANDRADE, Laerson da Silva et al. PROGRAMA DE ATENÇÃO AO ALCOOLISTA: 30 ANOS DE ENSINO-ASSISTÊNCIA, PESQUISA E EXTENSÃO. **Revista Guará**, v. 5, n. 8, 2018.

BARBOSA, Maisa Damaso. Um olhar clínico diante do alcoolista: a fenomenologia existencial e suas contribuições. **Revista Sítio Novo**, v. 1, p. 158-167, 2017.

BARBOSA, Mônica Sena; DA SILVA, Marielena Reimão; NETO, Melchisedech CS. GRUPO DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS: MOTIVAÇÃO DOS PARTICIPANTES NO PROCESSO DE TRATAMENTO. 2018.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som:** um manual prático. Editora Vozes Limitada, 2017. Disponível em:https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=AeafCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=+o+que+%C3%A9+pesquisa+qualitativa+&ots=W41gIQeLzu&sig=Uv9G-t4yjwtAig7ZgP6HhK10DJo#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20pesquisa%20qualitativa&f=false. Acesso em: 10 out. 2018

BERNARDINO, Adriana Vasconcelos et al. A Inserção da família na recuperação do usuário de álcool. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 6, n. 1/2, p. 41-44, 2016.

Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2013. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html. Acesso em: 09 jun. 2018.

BRASIL. **Saúde mental no SUS:** os centros de atenção psicossocial. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004; p.24 disponível em: http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf. Acesso em: 13 de out. 2018

BRASIL. **Tratamento da dependência de crack, álcool e outras drogas: aperfeiçoamento para profissionais de saúde e assistência social**. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Brasília. SENAD. 2012. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0Bzo2eNae-4H6MkZwaGdBaV90Y1E/view. Acesso em: 13 out. 2018.

CALDAS, Marcus Túlio. **O tratamento do alcoolismo no Brasil:** 2ª parte. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/5731/5731.PDf. Acesso em: 01 out. 2018.

CAMATTA, Marcio Wagner; TOCANTINS, Florence Romijn; SCHNEIDER, Jacó Fernando. Ações de saúde mental na Estratégia Saúde da Família: Expectativas de

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

familiares. **Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, RJ. Vol. 20, n. 2 (abr./jun. 2016), p. 281-288**, 2016.

CARVALHO, Jamile Santos et al. **Principais impactos do alcoolismo dentro de um contexto social e familiar na cidade de Paripiranga-BA**. 2014.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **Álcool e Trabalho**. Disponível em: http://www.cisa.org.br/artigo/467/alcool-trabalho.php. Acesso em: 29 abr. 2019.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **O que é o alcoolismo?** 2014. Disponível em: http://www.cisa.org.br/artigo/4010/-que-alcoolismo.php . Acesso em: 15 maio 2018.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **Prevenções de recaídas.** Disponível em: http://www.cisa.org.br/artigo/6523/prevencao-recaidas. php. Acesso em: 28 abr. 2019.

CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. **O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional**. Disponível em: http://www.cisa.org.br/artigo/418/-impacto-publicidade-bebidas-alcoolicas-sobre-consumo.php. Acesso em: 28 abr. 2019.

COUTO, Maria Elizabete Souza. **A elaboração da entrevista na pesquisa em educação.** Disponível em: http://nead.uesc.br/arquivos/pedagogia/seminario-integrador3/ENTREVISTA-NA-PESQUISA-EM-EDUCACAO.pdf. Acesso em: 23 out. 2018.

DA SILVA MENDES, Jucimara et al. Significado do tratamento hospitalar de desintoxicação para pessoas com alcoolismo: retomando a vida. **Cogitare Enferm**, v. 23, n. 2, p. e53410, 2018.

DA SILVA, Meire Luci; FERREIRA GUIMARÃES, Camila; BERNARDONI SALLES, Daiane. Fatores de risco e proteção à recaída na percepção de usuários de substâncias psicoativas. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 15, n. 6, 2014.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

DA SILVA, Volnei Xavier; LUZ, Heloísa Helena Venturi. As implicações do alcoolismo na vida social e familiar do indivíduo dependente. 2016.

DAMACENA, Daniele et al. ATUAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS NO CAPS-AD: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management**, v. 10, n. 3, 2015.

DE OLIVEIRA, Michele Mandagará et al. Consequências relacionadas ao consumo de crack entre mulheres e motivações para o abandono da droga. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 10, n. 3, p. 119-125, 2014.

DE SOUZA, Mayra Silva; BAPTISTA, Makilim Nunes. Associações entre suporte familiar e saúde mental. **Psicologia Argumento**, v. 26, n. 54, p. 207-215, 2017.

DOS SANTOS ARENAS, Marlene Valerio; PICCININI, Valmíria Carolina. Assédio Moral nas Relações de Trabalho e a Legislação Vigente. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 4, n. 2, p. 108-121, 2017.

DOZE perguntas: Como saber se alguém é alcoólico?. **Revista Brasileira de Alcoólicos Anônimos**, São Paulo, n. 2, p. 64, mar. 2016.

DUARTE, Cláudio. **O consumo do álcool e a saúde mental**. 2016. Disponível em: http://www.hospitalsantamonica.com.br/o-consumo-do-alcool-e-a-saude-mental/. Acesso em: 12 out. 2018.

FERRI, Cleusa Pinheiro; GALDURÓZ, José Carlos Fernandes. **Critérios diagnósticos:** CID-10 e DSM. Eixo Políticas e Fundamentos. Disponível em: http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094920-001.pdf. Acesso em 01 out. 2018.

FUNDAÇÃO PARA UM MUNDO SEM DROGAS**. A verdade sobre o álcool.** Disponível em: https://www.mundosemdrogas.org.br/drugfacts/alcohol/short-term-long-term-effects.html. Acesso em: 13 out. 2018.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

HAMAMURA, Hélio Yassuo; BERTINETTI, Mônica Picolo; LOUREIRO, Maria Helena de Figueiredo. Alcoolismo, um Desafio para as Organizações. **Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 5, n. 1, 2016.

HECKMANN, Wolfgang; SILVEIRA, Camila Magalhães. Dependência do álcool: aspectos clínicos e diagnósticos. **Andrade AG, Anthony JC, Silveira CM. Álcool e suas consequências: uma abordagem multiconceitual. Barueri (SP): Minha Editora**, p. 67-87, 2009.

JUNTA DE SERVIÇOS GERAIS DE A.A DO BRASIL. **Você deve procurar o A.A**. disponível em: http://www.aa.org.br/index.php/a-a-e-para-voce. Acesso em: 23 out. 2018.

LIBÓRIO, Luiz Alencar. A harmonia familiar.

LIMA-RODRÍGUEZ, Joaquín Salvador et al. Resposta da pessoa doente alcoólatra frente à sua doença: perspectivas de pacientes e familiares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 6, 2015.

LIMA-RODRÍGUEZ, Joaquín Salvador et al. Resposta da pessoa doente alcoólatra frente à sua doença: perspectivas de pacientes e familiares. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, n. 6, p. 1165-1172, 2015.

LOPES, Ana Filipa Heleno Pereira. **Implicações do alcoolismo na dinâmica familiar**. 2016. Dissertação de Mestrado.

LOPES, Ana Patrícia Araújo Torquato et al. Abuso de bebida alcoólica e sua relação no contexto familiar. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 20, n. 1, p. 22-30, 2015.

MANGUEIRA, Suzana de Oliveira et al. Família disfuncional no contexto do alcoolismo: análise de conceito. 2014.

MASUR, Jandira. **O que é alcoolismo**. Brasiliense, 2017.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

MESSAS, Guilherme Peres; FILHOB, Homero Pinto Vallada. O papel da genética na dependência do álcool The role of genetics in alcohol dependence. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 26, n. Supl I, p. 54-58, 2004. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=+MESSAS%2C+Guilherme+Peres%3B+VALLADA+FILHO%2C+Homero+Pinto.+O+papel+da+gen%C3%A9tica+na+depend%C3%AAncia+do+%C3%A1lcool.+&btnG=. Acesso em: 12 Out. 2018.

NASCIMENTO, LTR do et al. Relacionamento entre familiar e usuário de álcool em tratamento em um centro de atenção psicossocial especializado. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, n. 3, p. 834-841, 2015.

NASCIMENTO, Miria Renata Aparecida Oliveira et al. Analise acerca da demissão por justa causa decorrente da embriaguez no trabalho. **Direito-Tubarão**, 2018.

NASCIMENTO, Vagner Ferreira do et al. Percepción de las mujeres en situación de dependencia química dentro de Mato Grosso, Brasil. 2017.

O QUE É ALCOOLISMO? Disponível em: http://www.cisa.org.br/artigo/4010/-que-alcoolismo. php. Acesso em 01 out. 2018.

OS DOZE passos e as doze tradições**. São Paulo: JUNAAB, 2016. 173 p.**

PADRÕES de consumo do álcool. 29 maio 2014. Disponível em: http://www.cisa.org.br/artigo/4405/padroes-consumo-alcool.php. Acesso em: 12 abr. 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RODRIGUES, Giovana; KRINDGES, Cris Aline. Consequências psicossociais atreladas ao consumo precoce de bebida alcoólica. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 9, n. 2, p. 61-76, 2017.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

SANTOS SANTANA, Vitor; GUEDES GONDIM, Sônia Maria. Regulação emocional, bem-estar psicológico e bem-estar subjetivo. **Estudos de Psicologia**, v. 21, n. 1, 2016.

SANTOS, Marcelo Augusto Finazzi. Trabalho corrompido, dignidade violada: histórias de vida de mulheres assediadas sexualmente em uma organização bancária. 2018.p.301

SCHEER, Micaele Irene et al. Vestígios de um ofício: o setor calçadista e as experiências de seus trabalhadores na cidade de Pelotas (1940-2014). 2014.

SILVA, Ravena Melo Ribeiro da. Características e fatores associados a problemas de alcoolismo ou uso de drogas ilícitas com pacientes em um serviço de atenção psicossocial. 2016.

SULZBACHER, Tieli Costa. Alcoolismo. 2017.

VALENTIM, Olga Sousa; SANTOS Célia; RIBEIRO, José Pais**. Grupos de auto-ajuda:** a percepção de gravidade do Alcoolismo, da saúde física e mental. Disponível em: http://dx.doi.org/10. 19131/rpesm.0174. Acesso em: 10 out. 2018.

VARELLA, Drauzio. **Drogas licitas e ilícitas:** tratamento do alcoolismo. Disponível em: https://drauziovarella.uol.com.br/drogas-licitas-e-ilicitas/tratamento-do-alcoolismo/. Acesso em: 01 out. 2018.

VASCONCELOS, Rosana Maria Assunção de. Alcoolismo: plano de ação na Atenção Básica em Saúde. 2016.

VEIGA, Carolina; CANTORANI, José Roberto Herrera; VARGAS, Leandro Martinez. Qualidade de vida e alcoolismo: um estudo em acadêmicos de licenciatura em educação física. **Conexões**, v. 14, n. 1, p. 20-34, 2016.

VILELA, Janaína Soares et al. Influência do alcoolismo nos projetos de vida dos dependentes. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 26, n. 1, p. 18-45, 2015.

VOCÊ DEVE PROCURAR O AA?. [2015/2016]. Disponível em: https://www.aa.org.br/a-a-e-para-voce. Acesso em: 12 out. 2018.

Temas em Saúde
Vol. 19, N. 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO), 2016. **Lexicon of alcohol and drug terms published by the World Health Organization.** Disponível em: http://www.who.int/substance_abuse/terminology/who_lexicon/en/. Acesso em: 15 maio 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World Health Statistics** 2016. Suíça: Genebra, 2016. Disponível em: http://www.who.int/gho/publications/world_health_statistics/2016/en/. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.